

Citotecnologista, este ilustre desconhecido

Simone Maia Evaristo

Bióloga, Citotecnologista Fellow da Academia Internacional de Citologia (CFIAC);
Docente no curso de formação técnica de Técnico em Citopatologia INCA/FIOCRUZ;
Presidente da Associação Nacional de Citotecnologia (ANACITO)
✉ sevaristo81@gmail.com

Citotecnologia, palavra que ainda não existe no dicionário brasileiro e quase totalmente desconhecida em nosso ambiente científico, foi definida durante um evento científico, em 1968, pelo patologista Dr José Maria Barcellos como “a técnica científica do estudo das células do corpo humano em condições normais e patológicas examinadas ao microscópio e o Citotecnologista é o elemento chave capaz de solucionar o problema do diagnóstico precoce do câncer no que tange a recursos humanos”.

Em 2006 a *American Society of Cytopathology* (Sociedade Americana de Citopatologia) propõe uma definição legislativa que abrange a atuação desse profissional: “*Citotecnologista / Citologista: Profissional de laboratório clínico especializado na análise de amostras de pacientes para fins de triagem ou diagnóstico de processos de doença no nível celular. Esses especialistas auxiliam na coleta e preparação dos espécimes, e detecção e interpretação de células normais e anormais, bem como agentes infecciosos através da morfologia microscópica, colorações especiais, imunocitoquímica e técnicas moleculares.*

Além disso, esses indivíduos podem ser responsáveis por todas as atividades relacionadas à análise, pré-fases analíticas e pós-analíticas de testes, incluindo, mas não se limitando a, seleção de teste e desenvolvimento, seleção de equipamentos, operação e manutenção, relatórios de resultados, controle e garantia e análise estatística do desempenho.

“O profissional também pode ter um papel de supervisão, gerenciamento e educacional”. Essa definição representa bem o atual papel desse profissional, que vem evoluindo conforme novas tecnologias são incorporadas a análise celular.

O exame citológico desenvolvido pelo médico George N. Papanicolaou, conhecido como teste de Papanicolaou ou preventivo, foi primeiramente desenvolvido com o intuito de analisar a influência hormonal através do esfregaço vaginal, mas se mostrou capaz de

detectar células possivelmente malignas e de diagnosticar o câncer uterino, com isso surge a oportunidade de prevenção e/ou detecção precoce da doença, sendo até hoje o método preconizado para os programas de rastreamento do câncer de colo de útero no mundo.

No Brasil até 1968, poucas pessoas exerciam a função de citotecnologistas, em geral se iniciavam no manuseio do microscópio e no estudo da morfologia celular sem qualquer preparo teórico ou uma orientação prática, oriundas de serviços de Anatomia Patológica e Citopatologia onde exerciam funções burocráticas ou técnicas de citologia e histologia.

Baseando-se na experiência de outros países, principalmente dos Estados Unidos da América, que iniciou a implementação de programas de rastreamento do câncer de colo de útero ainda na década de 50, e reduziu em uma década quase à metade os números de mortes pelo câncer uterino, posteriormente alguns países europeus implementaram o rastreamento nos sistemas de saúde, viu-se a necessidade de uma formação técnica especializada para atender a grande demanda que o exame citológico em massa iria exigir tanto nas etapas de execução técnica como da elaboração diagnóstica. Surgem então o Citopatologista (especialista médico) e o Citotecnologista (técnico que realiza o escrutínio inicial das lâminas).

Os citotecnologistas constituem um grupo expressivo e indispensável da força de trabalho nos programas nacionais de combate ao câncer principalmente no que tange a atenção básica da saúde, sua atuação veio permitir a ampliação no número de exames a serem oferecidos a população.

É o único responsável pela interpretação microscópica de Papanicolaou interpretado como normal. Toma uma decisão de julgamento quanto ao que é normal e anormal, analisando os padrões morfológicos das células como mudanças sutis no núcleo e citoplasma, correlacionando com a história clínica do paciente, emitindo um laudo técnico. Trabalha de forma independente fazendo um trabalho meticuloso na microscopia, tomando decisões e assumindo uma grande responsabilidade, se aquela paciente necessita ou não ser encaminhada para tratamento. Também são responsáveis pelo preparo e interpretação preliminar de amostras a partir de outros locais tais como do pulmão, tireoide, mama, urina, líquido cefalorraquidiano, outros fluidos corporais, aspirados por agulha fina e outras fontes.

O campo da Citotecnologia avançou rapidamente desde seu começo de existência. Começou de uma necessidade de apoiar e expandir os testes de Papanicolaou, cresceu em uma profissão que apoia a ciência diagnóstica da detecção de câncer em espécimes de praticamente qualquer local de corpo.

É um campo em movimento, continuando a evoluir acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias. Em muito ultrapassou os limites definidos anteriormente por Microscopia óptica. Hoje, temos a capacidade de incorporar resultados morfológicos visíveis ao microscópico óptico com conclusões detectáveis apenas ao nível molecular.

Cada vez mais se necessita de profissionais bem qualificados. No Brasil existem poucas instituições formadoras nessa área, algumas formam como técnico de nível médio (Citotécnico/Técnico em Citopatologia) e outras oferecem em nível de Especialização (Citologia clínica) para graduados da área de saúde, havendo mercado para ambos.